



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE Informe

Nº 45 – Novembro 2012

Edição Especial

Perfil Municipal de Fortaleza

***Tema X: A Dinâmica das Classes Sociais na
Última Década***

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Regis Dantas – Diretor de Estudos Sociais

IPECE Informe - nº 45 - Novembro de 2012

Elaboração

Jimmy Lima de Oliveira (Coordenador do documento)

José Freire Jr.

Raquel Sales

Vitor Hugo Miro

Revisão: *Laura Carolina Gonçalves*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

*Esse Informe apresenta evidências sobre a dinâmica das classes sociais em Fortaleza e das outras 26 capitais brasileiras considerando os anos de 2000 e 2010, utilizando dados do Censo/ IBGE. Esse documento constitui o sétimo estudo da série **Perfil Municipal de Fortaleza**. A análise foi baseada no método de definição de classes sociais desenvolvido recentemente pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR). De uma forma geral, observa-se em todas as capitais brasileiras uma redução da proporção da população na classe baixa e aumento da parcela na classe média, com destaques para algumas capitais no Nordeste. Mais particularmente em termos dessa última, Fortaleza apresentou mais de um milhão de pessoas nessa faixa em 2010, sendo a 11ª entre as capitais com maior proporção. Quando se subdivide a classe média, verificou-se que Fortaleza apresentou nesse ano a maior proporção de pessoas na baixa classe média, a sétima entre a média classe média e 23ª entre as consideradas em alta classe média.*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo abordará a dinâmica das classes sociais em Fortaleza, na última década, com ênfase na definição do contingente populacional na chamada Classe Média.

A importância do tema aqui investigado está calcada nas mudanças na distribuição de renda observada na última década no Brasil. A redução da proporção de pessoas e famílias na condição de pobreza em nosso país, fez com que estratos de renda intermediários ganhassem maior importância em termos de orientação de políticas públicas.

Essas mudanças deram origem a diversos trabalhos com a alcinha de definir classes de renda e avaliar o padrão de vida de pessoas e famílias em cada uma delas. Apesar de não ser uma novidade a distinção de classes, o tema ganhou importância nos últimos anos e incentivou novas pesquisas voltadas para classificação da população em classes sociais. Vale lembrar que essa definição não tem como meta rotular parcelas da população tratando como iguais grupos de pessoas bastante heterogêneos. Na verdade, o objetivo é analítico e tem o intuito de fomentar o entendimento da dinâmica social no país, facilitando dessa forma, ações públicas que buscam melhorar a qualidade de vida da população.

Nesse sentido, no dia 29 de maio desse ano, a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), da Presidência da República (PR), criou uma comissão para definição da Nova Classe Média no Brasil com objetivo de subsidiar as pesquisas e estratégias de políticas na área social. O interesse central foi definir uma classificação por estratificação da população brasileira para a formulação de políticas adequadas às demandas de cada grupo social.

Até então, a forma mais conhecida pelo público e pela imprensa brasileira era o critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), realizado pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas (ABEP) e que dividiu a população nas classes A, B, C, D e E. A base de dados utilizada pelo Critério Brasil é do Levantamento Sócio Econômico (LSE) do IBOPE, com abrangência para nove capitais brasileiras (Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo).

Outro esforço de classificação de classes foi realizado pelo Centro de Políticas Sociais (CPS) da Fundação Getúlio Vargas (FGV)¹, que emprega dados das pesquisas domiciliares do IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar-PNAD e da Pesquisa Orçamentos Familiares- POF), para estratificar a população.

A definição de classes, pelo menos do ponto de vista operacional, possui importância fundamental no contexto de políticas públicas. Ao se estratificar a população de acordo com algumas características comuns de padrão de vida, possibilita-se com maior precisão a formulação de políticas adequadas às demandas de cada grupo social, com foco na resolução de questões comuns em cada uma delas.

Mesmo as empresas do setor privado possuem grande interesse na definição de classes sociais. Conhecendo o comportamento de consumidores com rendimentos e padrões de vida semelhantes, elas podem orientar estratégias diferenciadas na oferta de bens e serviços à população.

Nesse sentido, com base nos microdados da amostra dos Censos demográficos de 2000 e 2010 do IBGE, e com o uso do método da SAE/PR, esse trabalho apresenta informações quantitativas, sobre as novas definições das classes sociais em Fortaleza como nas demais capitais do Brasil. A ideia é mostrar dados referentes à mudança na composição das classes sociais na década de 2000.

Esse estudo encontra-se dividido em cinco partes sendo a primeira esta introdução. A segunda apresentará a definição da classe média utilizada nesse estudo. Na terceira seção, são apresentados dados e análises breves sobre o contingente populacional nas classes alta, baixa e média; na quarta a análise mais importante desse estudo a classe média bem como as subdivisões em baixa, média e alta classe média. Por último têm-se as considerações finais.

¹ Exemplo de trabalhos do CPS/FGV: “A nova classe média: o lado brilhante dos pobres” ; “De volta ao país do futuro: projeções, crise Europeia e a Nova Classe Média” .

2. A NOVA DEFINIÇÃO DAS CLASSES SOCIAIS NO BRASIL

Como discutido anteriormente, neste estudo utilizaremos o método de definição das classes empregado pela comissão SAE/PR que define três grandes classes sociais, já tradicionalmente presentes em outros contextos: a Classe Baixa, a Classe Média e a Classe Alta.

De acordo com a divulgação do estudo realizado pela SAE/PR, a divisão entre as classes pode possuir como parâmetros valores de renda domiciliar per capita mensal. Os valores foram definidos em uma classificação absoluta, ou seja, são definidos em termos reais e invariantes no tempo com base em março de 2012.

A Classe Baixa considera pessoas que vivem em domicílios com renda per capita até R\$ 290 por mês. Já a Classe Média é composta por todas as pessoas vivendo em domicílios com renda per capita entre R\$ 291 e R\$ 1019 por mês, e a Classe Alta é definida por rendimentos domiciliares per capita iguais ou superiores a R\$ 1020.

Aplicando o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) é possível definir valores nominais para os valores que limitam a classe. A Figura 1 apresenta as faixas de renda da classificação proposta pela SAE/PR que utilizaremos nesse estudo em termos de valores em 2010 (ano do último Censo demográfico do IBGE).

A Figura 1 abaixo utilizou a forma de uma pirâmide para representar a estratificação da população em três grandes grupos de classes considerando a renda no momento da pesquisa do Censo Demográfico de 2010, que é a fonte de dados aqui empregada.

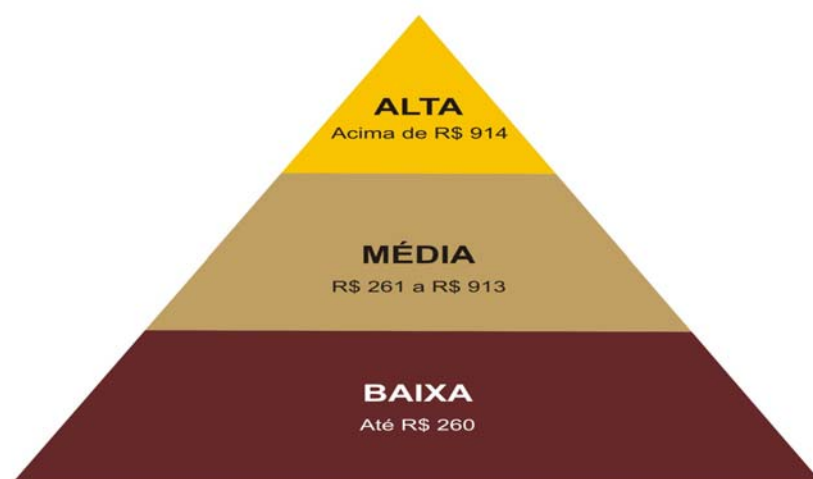


Figura 1: Classificação da População segundo as Classes.
*Valores da Renda a preços de 2010. Deflator INPC (Agosto/2010)

3. A DINÂMICA DAS CLASSES SOCIAIS NAS CAPITAIS BRASILEIRAS

Nessa seção analisamos para a década de 2000 o comportamento das classes sociais das 27 capitais brasileiras tendo como base os anos censitários de 2000 e 2010. Nas tabelas a seguir, as 10 cidades mais populosas estão sublinhadas. Pode-se observar inicialmente que em todas as capitais do país foi possível observar um encolhimento da Classe Baixa (Tabela 1), com destaque para Florianópolis (-55,13%), Curitiba (-50,90) e Campo Grande (-49,51%).

É interessante observar que as duas capitais que comparativamente mais reduziram a proporção da população na Classe Baixa eram as que apresentavam as menores proporções em 2000. Entretanto, outras grandes cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, que estavam entre as capitais com as menores proporções em 2000, foram as que menos reduziram esse percentual. São Luís (60,59%) e Teresina (60,37%) eram as que apresentaram maior proporção em 2000 sendo superadas por Maceió (40,95%) e Macapá (40,28%) em 2010.

Tabela 1: Classe Baixa (Renda Domiciliar *per capita* até R\$ 260)

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	215.508	47.38	14	182.029	31.91	13	-32.65	16
Belém – PA	650.700	51.38	8	510.804	36.68	7	-28.61	22
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>644.588</u>	<u>29.23</u>	<u>20</u>	<u>386.471</u>	<u>16.31</u>	<u>22</u>	<u>-44.20</u>	<u>8</u>
Boa Vista – RR	87.965	44.33	16	99.820	35.27	10	-20.44	25
<u>Brasília – DF</u>	<u>630.677</u>	<u>31.37</u>	<u>19</u>	<u>476.822</u>	<u>18.63</u>	<u>21</u>	<u>-40.61</u>	<u>10</u>
Campo Grande – MS	249.434	37.97	17	149.961	19.17	20	-49.51	3
Cuiabá – MT	181.170	37.89	18	112.341	20.49	18	-45.92	6
<u>Curitiba – PR</u>	<u>331.042</u>	<u>21.14</u>	<u>26</u>	<u>181.126</u>	<u>10.38</u>	<u>26</u>	<u>-50.90</u>	<u>2</u>
Florianópolis – SC	59.129	17.63	27	33.129	7.91	27	-55.13	1
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>1145.873</u>	<u>54.40</u>	<u>5</u>	<u>873.858</u>	<u>35.68</u>	<u>9</u>	<u>-34.41</u>	<u>13</u>
Goiânia – GO	305.588	28.33	21	201.187	15.47	23	-45.39	7
João Pessoa – PB	280.458	47.81	13	235.793	32.76	12	-31.48	18
Macapá – AP	151.934	54.22	6	159.977	40.28	2	-25.71	24
Maceió – AL	451.265	57.79	3	381.023	40.95	1	-29.14	20
<u>Manaus – AM</u>	<u>777.492</u>	<u>55.83</u>	<u>4</u>	<u>691.098</u>	<u>38.41</u>	<u>5</u>	<u>-31.20</u>	<u>19</u>
Natal – RN	344.535	49.01	11	253.137	31.56	14	-35.60	12
Palmas – TO	61.639	46.11	15	54.814	24.07	16	-47.80	4
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>299.247</u>	<u>22.38</u>	<u>25</u>	<u>210.724</u>	<u>15.07</u>	<u>25</u>	<u>-32.66</u>	<u>15</u>
Porto Velho – RO	160.729	48.50	12	109.597	25.84	15	-46.72	5
<u>Recife – PE</u>	<u>704.170</u>	<u>50.13</u>	<u>9</u>	<u>547.799</u>	<u>35.76</u>	<u>8</u>	<u>-28.67</u>	<u>21</u>
Rio Branco – AC	133.638	53.32	7	130.102	38.94	4	-26.97	23
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>1.498.238</u>	<u>25.95</u>	<u>23</u>	<u>1.319.679</u>	<u>20.98</u>	<u>17</u>	<u>-19.15</u>	<u>26</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>1.201.226</u>	<u>49.97</u>	<u>10</u>	<u>903.535</u>	<u>33.86</u>	<u>11</u>	<u>-32.24</u>	<u>17</u>
São Luís – MA	517.623	60.59	1	387.637	38.27	6	-36.84	11
<u>São Paulo – SP</u>	<u>2.504.843</u>	<u>24.38</u>	<u>24</u>	<u>2.282.297</u>	<u>20.35</u>	<u>19</u>	<u>-16.53</u>	<u>27</u>
Teresina – PI	425.180	60.37	2	322.932	39.74	3	-34.17	14
Vitória – ES	77.197	26.82	22	50.132	15.34	24	-42.80	9

Fonte: Microdados da Amostra do Censo 2000 e 2010. Elaboração IPECE. RK = *Ranking*

Quanto a Fortaleza, em 2000 era a 5ª capital em termos da proporção de pessoas na Classe Baixa, passando para 9ª em 2010, reduzindo essa medida de 54,4% para 35,7% da sua população, sendo a 13ª com a maior redução no período.

Na tabela 2, observa-se a dinâmica da classe média. Com se constata com exceção de Curitiba e Florianópolis houve uma ampliação dessa classe em todas as capitais com destaque para São Luís, Teresina e Fortaleza. Em 2000 as 5 capitais com maior proporção de classe média estão no nordeste, nessa ordem, São Luís, Teresina, Maceió, Recife e Fortaleza. São mais de que 1/3 da população.

Tabela 2: Classe Média (Renda Domiciliar per capita entre R\$ 261 a R\$ 913)

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	150.220,15	33,03	19	226.719	39,74	23	20,33	17
Belém – PA	431.783,20	34,09	16	589.932	42,37	16	24,28	11
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>893.460,10</u>	<u>40,53</u>	<u>8</u>	<u>1.071.596</u>	<u>45,23</u>	<u>6</u>	<u>11,61</u>	<u>18</u>
Boa Vista – RR	79.561,77	40,09	9	123.998	43,83	12	9,31	20
<u>Brasília – DF</u>	<u>741.636,23</u>	<u>36,90</u>	<u>11</u>	<u>1.033.274</u>	<u>40,38</u>	<u>20</u>	<u>9,44</u>	<u>19</u>
Campo Grande – MS	275.442,83	41,93	4	404.688	51,74	1	23,40	13
<u>Cuiabá – MT</u>	<u>194.684,22</u>	<u>40,72</u>	<u>6</u>	<u>269.407</u>	<u>49,15</u>	<u>3</u>	<u>20,70</u>	<u>16</u>
Curitiba – PR	697.248,34	44,53	2	773.789	44,34	9	-0,43	26
Florianópolis – SC	136.246,27	40,62	7	166.997	39,87	22	-1,85	27
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>639.699,75</u>	<u>30,37</u>	<u>23</u>	<u>1.083.298</u>	<u>44,23</u>	<u>11</u>	<u>45,64</u>	<u>3</u>
Goiânia – GO	489.452,84	45,36	1	631.152	48,53	4	6,98	22
João Pessoa – PB	199.588,17	34,02	17	303.776	42,21	17	24,08	12
Macapá – AP	91.395,20	32,62	21	158.403	39,88	21	22,26	15
Maceió – AL	222.325,22	28,47	25	367.413	39,49	24	38,69	5
<u>Manaus – AM</u>	<u>446.114,39</u>	<u>32,03</u>	<u>22</u>	<u>800.481</u>	<u>44,49</u>	<u>8</u>	<u>38,88</u>	<u>4</u>
Natal – RN	234.634,69	33,38	18	358.741	44,72	7	33,98	7
Palmas – TO	48.570,78	36,34	12	104.624	45,95	5	26,45	10
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>508.922,26</u>	<u>38,06</u>	<u>10</u>	<u>549.965</u>	<u>39,33</u>	<u>25</u>	<u>3,36</u>	<u>23</u>
Porto Velho – RO	118.670,36	35,81	13	209.001	49,29	2	37,63	6
<u>Recife – PE</u>	<u>414.823,29</u>	<u>29,54</u>	<u>24</u>	<u>594.025</u>	<u>38,79</u>	<u>26</u>	<u>31,32</u>	<u>8</u>
Rio Branco – AC	87.244,66	34,82	14	143.311	42,89	13	23,19	14
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>2.401.140,72</u>	<u>41,59</u>	<u>5</u>	<u>2.689.938</u>	<u>42,77</u>	<u>15</u>	<u>2,82</u>	<u>24</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>788.609,77</u>	<u>32,81</u>	<u>20</u>	<u>1.141.168</u>	<u>42,77</u>	<u>14</u>	<u>30,36</u>	<u>9</u>
São Luís – MA	236.460,91	27,68	27	424.149	41,87	19	51,27	1
<u>São Paulo – SP</u>	<u>4.463.667,79</u>	<u>43,44</u>	<u>3</u>	<u>4.966.632</u>	<u>44,28</u>	<u>10</u>	<u>1,91</u>	<u>25</u>
Teresina – PI	199.777,65	28,37	26	341.551	42,03	18	48,18	2
Vitória – ES	98.434,68	34,20	15	119.653	36,61	27	7,04	21

Fonte: Microdados da Amostra do Censo 2000 e 2010. Elaboração IPECE. RK = Ranking

Em 2010, a capital que teve maior proporção de sua população na Classe Média foi Campo Grande (51,74%), seguida de Porto Velho (49,29%) e Cuiabá (49,15%). Em termos de variação relativa, a capital que mais cresceu a proporção da população nessa classe entre 2000 e 2010 foi São Luís (51,27%), seguido de Teresina (48,18%).

Podemos observar que essas duas cidades eram as que tinham maior proporção de pessoas na classe baixa.

Assim, era de se esperar que os programas sociais tivessem deslocados proporcionalmente os maiores contingentes populacionais dessas cidades para a outra classe, como também ocorreu em Fortaleza. Ademais, examinando apenas os mais populosos, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo tiveram renda relativa no ranking de maiores classes média.

Em relação ao topo da pirâmide social, todas as capitais apresentaram um crescimento na proporção de pessoas na Classe Alta (Tabela 3). Com destaque para Palmas (70,83%), São Luís (60,39%) e Teresina (61,76%). Essas duas últimas talvez por terem apresentado em 2000 as menores proporções qualquer incremento nessa classe tem alta repercussão no índice. Diferente da dinâmica da Classe Baixa, aqui algumas das capitais que apresentaram maior crescimento relativo eram as que tinham as menores proporções no início da década.

Em 2010, a capital que apresentava a maior proporção de pessoas na Classe Alta era Florianópolis (52,23%), seguida por Vitória (48,05%) e Porto Alegre (45,6%). Fortaleza era apenas a 21ª capital em termos de proporção de pessoas vivendo com rendimentos equivalentes à Classe Alta.

Tabela 3: Classe Alta (Renda Domiciliar per capita acima de R\$ 913)

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	89087	19,58	13	161716	28,35	13	44,79	7
Belém – PA	184087	14,53	21	291719	20,95	19	44,18	9
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>666629</u>	<u>30,24</u>	<u>8</u>	<u>911126</u>	<u>38,45</u>	<u>6</u>	<u>27,15</u>	<u>21</u>
Boa Vista – RR	30914	15,58	19	59110	20,89	20	34,08	17
<u>Brasília – DF</u>	<u>637732</u>	<u>31,72</u>	<u>7</u>	<u>1048908</u>	<u>40,99</u>	<u>5</u>	<u>29,22</u>	<u>20</u>
Campo Grande – MS	132005	20,09	12	227451	29,08	12	44,75	8
Cuiabá – MT	102231	21,38	10	166385	30,35	10	41,96	11
<u>Curitiba – PR</u>	<u>537524</u>	<u>34,32</u>	<u>4</u>	<u>790321</u>	<u>45,28</u>	<u>4</u>	<u>31,93</u>	<u>19</u>
Florianópolis – SC	140021	41,75	1	218738	52,23	1	25,10	23
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>320743</u>	<u>15,22</u>	<u>20</u>	<u>491920</u>	<u>20,09</u>	<u>21</u>	<u>32,00</u>	<u>18</u>
Goiânia – GO	283882	26,31	9	468205	36,00	8	36,83	14
João Pessoa – PB	106698	18,18	14	180172	25,03	15	37,68	13
Macapá – AP	36873	13,16	23	78822	19,85	23	50,84	6
Maceió – AL	107285	13,74	22	182042	19,56	24	42,36	10
<u>Manaus – AM</u>	<u>169061</u>	<u>12,14</u>	<u>24</u>	<u>307698</u>	<u>17,1</u>	<u>27</u>	<u>40,86</u>	<u>12</u>
Natal – RN	123734	17,6	15	190281	23,72	17	34,77	16
Palmas – TO	23460	17,55	16	68272	29,98	11	70,83	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>529163</u>	<u>39,57</u>	<u>2</u>	<u>637542</u>	<u>45,6</u>	<u>3</u>	<u>15,24</u>	<u>25</u>
Porto Velho – RO	51975	15,69	18	105439	24,87	16	58,51	4
<u>Recife – PE</u>	<u>285502</u>	<u>20,32</u>	<u>11</u>	<u>389748</u>	<u>25,45</u>	<u>14</u>	<u>25,25</u>	<u>22</u>
Rio Branco – AC	29712	11,86	25	60742	18,18	26	53,29	5
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>1873752</u>	<u>32,46</u>	<u>5</u>	<u>2280368</u>	<u>36,26</u>	<u>7</u>	<u>11,71</u>	<u>26</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>414010</u>	<u>17,23</u>	<u>17</u>	<u>623700</u>	<u>23,38</u>	<u>18</u>	<u>35,69</u>	<u>15</u>
São Luís – MA	100232	11,73	26	201237	19,87	22	69,39	2
<u>São Paulo – SP</u>	<u>3306053</u>	<u>32,18</u>	<u>6</u>	<u>3968583</u>	<u>35,38</u>	<u>9</u>	<u>9,94</u>	<u>27</u>
Teresina – PI	79315	11,27	27	148064	18,23	25	61,76	3
Vitória – ES	112185	38,97	3	157062	48,05	2	23,30	24

Fonte: Microdados da Amostra do Censo 2000 e 2010. Elaboração IPECE. RK = *Ranking*

3.1 Síntese para Fortaleza

Considerando as mudanças na participação relativa das classes na capital cearense a Figura 2 mostra, de forma clara, redução relativa do número de pessoas na Classe Baixa e o aumento da proporção nas Classes Média e Alta, ocorrida na década de 2000.

É possível conjecturar que o aumento da participação da Classe Média deve-se diretamente a ascensão de indivíduos e famílias que antes pertenciam a Classe Baixa. O aumento dos estratos médio e alto, ao mesmo tempo em que o estrato baixo diminui, deixa bem claro a evidência de ascensão social no período. O crescimento da Classe Média na capital cearense definiu um novo perfil para a população em termos de renda e padrão de consumo o que dessa forma precisa ser acompanhado de políticas públicas que se não possam antecipar esses movimentos pelo menos acompanhar as novas demandas.

Na próxima seção faremos uma análise mais precisa em termos de comportamento da classe média e suas subdivisões. Isso é importante porque nos ajuda a entender a transposição de uma pessoa ou família entre as grandes classes como constatado na Figura 2, uma vez que se precisa entender melhor quais as principais demandas das classes.

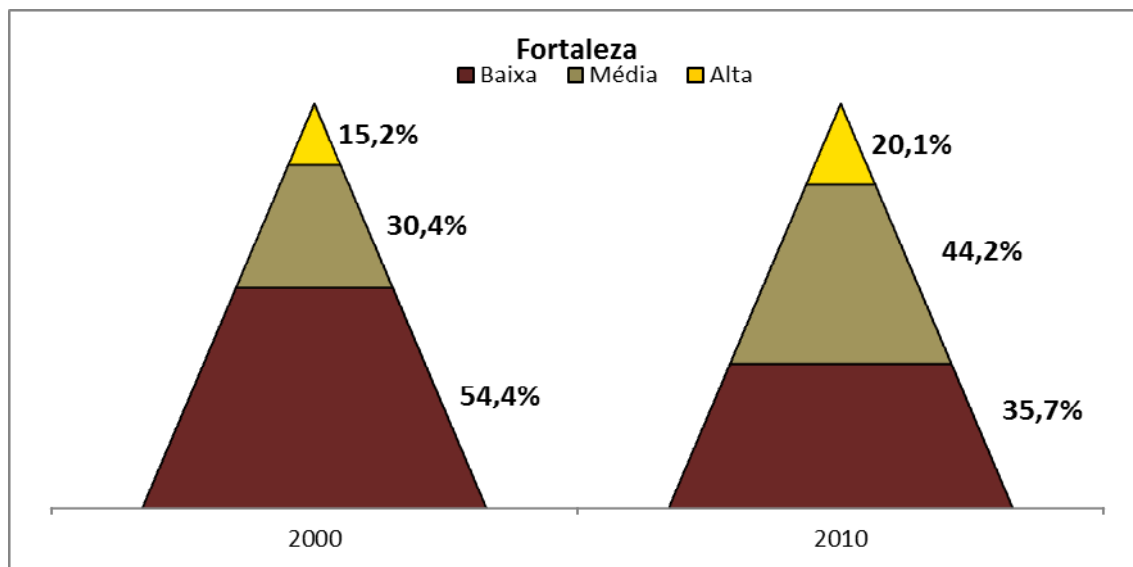


Figura 2: **Proporções da população segundo as Classes – Fortaleza (2000 e 2010).**

*Valores da Renda a preços de 2010. Deflator INPC (Agosto/2010)

4. AS SUBDIVISÕES DA CLASSE MÉDIA

Na nova definição das classes sociais, a classe média foi definida pela ótica da perspectiva de futuro. Sendo assim, ela foi subdividida em três classes de acordo com a probabilidade de que pessoas possam vir a serem pobres no futuro como uma denominação do grau de vulnerabilidade. Desse modo, a primeira subdivisão apresentará o contingente populacional na Baixa Classe Média, a segunda a Média Classe Média e por fim a Alta Classe Média. A dinâmica dessas classes podem ser vistas nas Tabelas 4 a 6 a seguir.

4.1. A Baixa Classe Média

Dentro do segmento definido como classe média, a Baixa Classe Média é conceituada como aquele grupo de pessoas que apresenta maior vulnerabilidade, ou seja, apresenta maior probabilidade de ir para situação de pobreza.

Conforme se observa na Tabela 4, em 2000 lideraram ranking das dez maiores as Capitais de Campo Grande, Goiânia, Cuiabá, Palmas, Boa Vista, Rio Branco, Belo Horizonte, Curitiba, Belém e Porto Velho. Particularmente Fortaleza ocupou a 17ª posição. Em 2010, Fortaleza passa a liderar o ranking, seguido de Manaus, Boa Vista, Natal, São Luís, Belém, Teresina, Rio Branco, Maceió e João Pessoa. Percebe-se que a maioria dessas capitais é da região Norte e Nordeste.

Em termos de variação relativa, a capital que apresentou maior incremento foi São Luiz (25,7%), seguida de Fortaleza (24,6%) e Maceió (20,11%).

Tabela 4: Baixa Classe média (Renda Domiciliar per capita R\$ 261 a R\$ 394)

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	61.672	13,56	19	79.784	13,99	17	3,1	12
Belém – PA	185.955	14,68	9	219.726	15,78	6	7,5	10
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>331.008</u>	<u>15,01</u>	<u>7</u>	<u>282.794</u>	<u>11,94</u>	<u>20</u>	<u>-20,0</u>	<u>22</u>
Boa Vista – RR	30.914	15,58	5	45.201	15,98	3	2,6	13
<u>Brasília – DF</u>	<u>265.825</u>	<u>13,22</u>	<u>21</u>	<u>303.822</u>	<u>11,87</u>	<u>21</u>	<u>-10,2</u>	<u>17</u>
Campo Grande – MS	116.113	17,68	1	111.020	14,20	16	-19,7	21
Cuiabá – MT	763.29	15,97	3	81.800	14,92	11	-6,5	16
Curitiba – PR	<u>233.662</u>	<u>14,92</u>	<u>8</u>	<u>159.924</u>	<u>9,16</u>	<u>26</u>	<u>-39,0</u>	<u>26</u>
Florianópolis – SC	43.469	12,96	22	32.599	7,78	27	-39,9	27
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>286.350</u>	<u>13,59</u>	<u>17</u>	<u>415.019</u>	<u>16,95</u>	<u>1</u>	<u>24,6</u>	<u>2</u>
Goiânia – GO	188.205	17,44	2	160.067	12,31	19	-29,4	25
João Pessoa – PB	81.351	13,86	16	108.882	15,13	10	9,1	8
Macapá – AP	37.934	13,54	20	58.558	14,74	13	8,9	9
Maceió – AL	99.584	12,75	24	142.510	15,32	9	20,1	3
<u>Manaus – AM</u>	<u>196.895</u>	<u>14,14</u>	<u>14</u>	<u>297.699</u>	<u>16,55</u>	<u>2</u>	<u>17,0</u>	<u>4</u>
Natal – RN	100.443	14,29	12	126.678	15,79	4	10,5	7
Palmas – TO	21.051	15,75	4	31.432	13,80	18	-12,4	18
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>166.293</u>	<u>12,43</u>	<u>27</u>	<u>137.909</u>	<u>9,86</u>	<u>25</u>	<u>-20,7</u>	<u>24</u>
Porto Velho – RO	47.990	14,48	10	60.912	14,36	15	-0,8	15
<u>Recife – PE</u>	<u>179.936</u>	<u>12,81</u>	<u>23</u>	<u>223.394</u>	<u>14,59</u>	<u>14</u>	<u>13,9</u>	<u>6</u>
Rio Branco – AC	38.511	15,37	6	51.915	15,54	8	1,1	14
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>821.717</u>	<u>14,23</u>	<u>13</u>	<u>737.201</u>	<u>11,72</u>	<u>22</u>	<u>-17,7</u>	<u>20</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>339.393</u>	<u>14,12</u>	<u>15</u>	<u>395.644</u>	<u>14,83</u>	<u>12</u>	<u>5,0</u>	<u>11</u>
São Luís – MA	107.219	12,55	25	159.874	15,78	5	25,7	1
<u>São Paulo – SP</u>	<u>1483.112</u>	<u>14,43</u>	<u>11</u>	<u>1.292.007</u>	<u>11,52</u>	<u>23</u>	<u>-20,2</u>	<u>23</u>
Teresina – PI	95.541	13,57	18	126.289	15,54	7	14,6	5
Vitória – ES	35.793	12,44	26	33.530	10,26	24	-17,5	19

Fonte: Microdados da Amostra do Censo 2000 e 2010. Elaboração IPECE. RK = *Ranking*

Em particular, esse resultado mostra que grande contingente populacional na capital cearense ainda se encontra em situação vulnerável no que diz respeito à pobreza. Por fim, os dados não permitem inferir de maneira exata, mas acredita-se que o crescimento do número de pessoas na Baixa Classe Média é resultado direto da ascensão a partir da

condição de pobreza. O grande desafio que se apresenta é garantir para as pessoas nessa parcela da população condições para que não retornem a condição de pobreza.

É interessante observar que enquanto a grande maioria das capitais do Sul, Sudeste e Centro oeste tiveram redução na proporção de sua população nessa faixa, nos estados do Norte e Nordeste houve aumento. Isso pode estar evidenciando o fato de que a redução da pobreza nas regiões mais ricas vem possibilitando incremento de renda que os conduzem aos níveis mais altos da classe média.

4.2. A Média Classe Média

A Média Classe Média representa a estratificação da população com renda no limite inferior de R\$ 395 e superior R\$ 573. Por definição ela possui menor risco de retorno a classe pobre quando comparada a classe média baixa.

Conforme Tabela 5, em 2000 lideraram o ranking das 10 maiores Goiânia, Curitiba, São Paulo, Florianópolis, Cuiabá, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Boa Vista e Porto Alegre. A capital Fortaleza, em 2000, ocupava a 23ª posição com 8,83% ou seja, não entrou no ranking das 10 capitais com maiores proporção da população nessa definição.

Em 2010 lideraram o *ranking* Campo Grande, Porto Velho, Goiânia, Cuiabá, Belo Horizonte, Palmas, Fortaleza, Natal, São Paulo e Salvador. Note que Fortaleza passou a fazer parte do ranking das 10 maiores ocupando a 7ª posição, com 15,34% da sua população considerada na Média Classe Média.

Em termos de variação relativa entre 2000 e 2010, Teresina foi a capital com maior crescimento (75,4%), já Fortaleza apresentou a terceira maior variação relativa com 73,8%. Entre as capitais de estado, apenas Florianópolis apresentou variação negativa (4,7%).

No que diz respeito a Fortaleza, o crescimento do número de pessoas na Média Classe Média mostra que uma parcela significativa da população está obtendo condições de renda com menor risco em relação à pobreza.

Tabela 5: Média Classe Média (Renda Domiciliar per capita R\$ 395 a R\$ 573)

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	43.131	9,48	22	77.224	13,54	21	42,7	11
Belém – PA	133.351	10,53	14	202.118	14,52	15	37,9	13
Belo Horizonte – MG	281.530	12,77	8	377.762	15,94	5	10,6	23
Boa Vista – RR	24.210	12,20	9	38.578	13,64	19	11,8	21
Brasília – DF	<u>233.986</u>	<u>11,64</u>	<u>11</u>	<u>347.423</u>	<u>13,58</u>	<u>20</u>	<u>16,6</u>	<u>18</u>
Campo Grande – MS	85.975	13,09	7	138.299	17,68	1	35,1	15
Cuiabá – MT	63.985	13,38	5	90.662	16,54	4	23,6	16
Curitiba – PR	<u>225.723</u>	<u>14,42</u>	<u>2</u>	<u>254.357</u>	<u>14,57</u>	<u>14</u>	<u>14,1</u>	<u>19</u>
Florianópolis – SC	46.125	13,75	4	54.894	13,11	25	-4,7	27
Fortaleza – CE	185.907	8,83	23	375.683	15,34	7	73,8	3
Goiânia – GO	159.233	14,76	1	216.243	16,63	3	12,7	20
João Pessoa – PB	61.225	10,43	15	104.362	14,50	16	39,0	12
Macapá – AP	29.042	10,36	17	49.418	12,44	26	20,0	17
Maceió – AL	67.363	8,63	25	125.133	13,45	22	55,9	4
Manaus – AM	134.759	9,68	21	268.623	14,93	11	54,3	5
Natal – RN	72.842	10,36	18	122.593	15,28	8	47,5	10
Palmas – TO	13.908	10,40	16	36.077	15,84	6	52,3	8
Porto Alegre – RS	<u>160.901</u>	<u>12,03</u>	<u>10</u>	<u>185.256</u>	<u>13,25</u>	<u>24</u>	<u>10,1</u>	<u>25</u>
Porto Velho – RO	37.253	11,24	12	71.550	16,87	2	50,1	9
Recife – PE	<u>122.836</u>	<u>8,75</u>	<u>24</u>	<u>205.239</u>	<u>13,40</u>	<u>23</u>	<u>53,2</u>	<u>7</u>
Rio Branco – AC	26.764	10,68	13	48.385	14,48	17	35,6	14
Rio de Janeiro – RJ	<u>765.396</u>	<u>13,26</u>	<u>6</u>	<u>930.353</u>	<u>14,79</u>	<u>12</u>	<u>11,6</u>	<u>22</u>
Salvador – BA	<u>237.302</u>	<u>9,87</u>	<u>20</u>	<u>403.891</u>	<u>15,14</u>	<u>10</u>	<u>53,3</u>	<u>6</u>
São Luís – MA	70.416	8,24	27	145.644	14,38	18	74,4	2
São Paulo – SP	1.471.250	14,32	3	1.698.643	15,14	9	5,8	26
Teresina – PI	58.733	8,34	26	118.841	14,63	13	75,4	1
Vitória – ES	29.726	10,33	19	37.320	11,42	27	10,6	23

Fonte: Microdados da Amostra Censo 2000 e 2010. Elaboração IPECE. RK = *Ranking*.

4.3. A Alta Classe Média

Por último apresentamos essa subdivisão da classe média em Alta Classe Média, que compreende aquelas famílias cuja renda familiar per capita entre R\$ 574 a R\$ 913. Em termos relativos essa classe estaria no último percentil médio da população.

Se segmentarmos o ranking entre as 10 capitais com maiores proporções populacionais vivendo nessa classe, verifica-se que tanto em 2000, como em 2010, nenhuma capital do Nordeste apareceu na lista. A disposição do ranking das capitais nas 10 primeiras posições em 2010 foi: Curitiba (20,60%), Campo Grande (19,87%), Goiânia (19,59%), Florianópolis (18,98%), Porto Velho (18,05%), Cuiabá (17,69%), São Paulo (17,62%), Belo Horizonte (17,35%), Palmas (16,30%) e Rio de Janeiro (16,25%).

Quanto a Fortaleza, apesar de não aparecer entre as maiores proporções, o percentual de pessoas com rendimentos que se enquadram na Alta Classe Média aumentou quando se compara 2000 (7,95%) com 2010 (11,95%), o que representou uma variação relativa de

50,3%, ocupando assim a 11ª posição do ranking das capitais com maior variação. O que fornece mais uma evidência de que a capital cearense apresentou uma dinâmica de ascensão social nos últimos anos.

Tabela 6: Alta Classe Média (Renda Domiciliar per capita R\$ 574 a R\$ 913)

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	45.417	9,99	15	69.711	12,22	21	22,4	22
Belém – PA	112.478	8,88	17	168.087	12,07	22	35,9	17
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>280.922</u>	<u>12,74</u>	<u>7</u>	<u>411.040</u>	<u>17,35</u>	<u>8</u>	<u>14,2</u>	<u>27</u>
Boa Vista – RR	24.438	12,31	8	40.218	14,21	14	15,4	25
<u>Brasília – DF</u>	<u>241.826</u>	<u>12,03</u>	<u>9</u>	<u>382.029</u>	<u>14,93</u>	<u>13</u>	<u>24,1</u>	<u>21</u>
Campo Grande – MS	73.354	11,17	12	155.369	19,87	2	77,9	3
Cuiabá – MT	54.370	11,37	11	96.946	17,69	6	55,5	9
<u>Curitiba – PR</u>	<u>237.864</u>	<u>15,19</u>	<u>1</u>	<u>359.508</u>	<u>20,60</u>	<u>1</u>	<u>61,7</u>	<u>5</u>
Florianópolis – SC	46.653	13,91	4	79.503	18,98	4	36,5	16
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>167.443</u>	<u>7,95</u>	<u>24</u>	<u>292.597</u>	<u>11,95</u>	<u>23</u>	<u>50,3</u>	<u>11</u>
Goiânia – GO	142.015	13,16	6	254.841	19,59	3	48,9	12
João Pessoa – PB	57.011	9,72	16	90.532	12,58	20	29,5	20
Macapá – AP	24.419	8,71	21	50.427	12,70	19	45,7	14
Maceió – AL	55.378	7,09	25	99.770	10,72	27	51,2	10
<u>Manaus – AM</u>	<u>114.460</u>	<u>8,22</u>	<u>22</u>	<u>234.159</u>	<u>13,01</u>	<u>16</u>	<u>58,3</u>	<u>7</u>
Natal – RN	61.349	8,73	20	109.470	13,65	15	56,4	8
Palmas – TO	13.612	10,18	13	37.115	16,30	9	60,1	6
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>181.729</u>	<u>13,59</u>	<u>5</u>	<u>226.799</u>	<u>16,22</u>	<u>11</u>	<u>19,4</u>	<u>24</u>
Porto Velho – RO	33.428	10,09	14	76.540	18,05	5	78,9	2
<u>Recife – PE</u>	<u>112.051</u>	<u>7,98</u>	<u>23</u>	<u>165.392</u>	<u>10,80</u>	<u>26</u>	<u>35,4</u>	<u>18</u>
Rio Branco – AC	21.969	8,77	19	43.011	12,87	17	46,8	13
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>814.028</u>	<u>14,10</u>	<u>3</u>	<u>1.022.383</u>	<u>16,25</u>	<u>10</u>	<u>15,3</u>	<u>26</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>211.915</u>	<u>8,82</u>	<u>18</u>	<u>341.633</u>	<u>12,80</u>	<u>18</u>	<u>45,2</u>	<u>15</u>
São Luís – MA	58.825	6,89	26	118.630	11,71	25	70,1	4
<u>São Paulo – SP</u>	<u>1.509.306</u>	<u>14,69</u>	<u>2</u>	<u>1.975.982</u>	<u>17,62</u>	<u>7</u>	<u>19,9</u>	<u>23</u>
Teresina – PI	45.503	6,46	27	96.421	11,87	24	83,7	1
Vitória – ES	32.915	11,44	10	48.802	14,93	12	30,6	19

Fonte: Microdados da Amostra Censo 2000 e 2010. Elaboração IPECE. RK = *Ranking*

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser considerada comum a utilização do termo classe média, não se tem ainda uma definição universal. Tradicionalmente as definições mais utilizadas eram baseadas aos padrões de consumo das famílias ou à forma de inserção de seus membros economicamente ativos no mercado de trabalho e, portanto eram muito focadas nas pesquisas do setor privado da economia.

Atualmente uma nova ótica esta sendo utilizada, não mais a baseada nas características comuns que teriam as famílias em determinadas classes mais sim relacionadas à capacidade de planejar o futuro. Isso gera importância em termos de políticas públicas que garantam que o caminho de ascensão seja um caminho sem volta.

Dessa forma a opção utilizada nesse estudo seguiu essa nova ótica que foi utilizada no estudo proposto pela comissão da SAE/PR que delimitou o grupo central da pirâmide social da classe brasileira. Seguindo esse critério a secretaria apresentou os valores para todas as regiões do país.

A contribuição desse Estudo foi apresentar pela análise dos microdados do censo demográfico de 2000 e 2010 a variação no tamanho da classe média de cada capital com foco principal na capital do Estado do Ceará. Em geral a variação relativa da classe média, foi positiva, exceto em Curitiba e Florianópolis. Fortaleza apresentou o tamanho da classe média em 2010, composta por mais de um milhão de pessoas.

Quando se estratifica a Classe Média e compara a capital do Estado com as demais, verificou-se que Fortaleza foi em 2010 à capital com maior proporção de sua população na Baixa Classe Média (1ª *ranking*). Em termos de variação relativa Fortaleza apresentou a segunda maior proporção com 24,6% só perdendo para São Luiz (25,7%).

Em relação à segunda subdivisão da classe em Média Classe Média, Fortaleza apresentou o terceiro maior crescimento e passou a fazer parte do grupo das 10 maiores do *ranking* ocupando a 7ª posição, com 15,34% da sua população vivendo nessa classe.

E por fim, na segmentação da Alta Classe Média, Fortaleza, não apareceu entre as maiores proporções (ocupou a 23ª posição). No entanto, o percentual de pessoas com rendimentos que se enquadram na Alta Classe Média aumentou no período em consideração, ocupando assim a 11ª posição do ranking das capitais com maior variação.

Os resultados mostram que Fortaleza ainda possui um grande contingente populacional em uma situação vulnerável em relação à pobreza; mas evidenciam uma dinâmica de ascensão social e econômica na capital cearense. Tais informações indicam que as demandas sociais também podem estar sofrendo transformações e definem grupos focais para ações de políticas públicas que visam à qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

BARROS, P. ET AL. Comissão para definição da classe média no Brasil. Disponível em <<http://www.sae.gov.br/site/wp-content/uploads/Relatório-Definição-da-Classe-Média-no-Brasil.pdf>> Acesso:3.09.2012